

Relatório da Direção Executiva

Avaliação da Proposta de PAM
Município da Nazaré



Documento elaborado nos termos da Lei nº 53/2014, de 25 de agosto

AGOSTO DE 2018

Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
I. CONSIDERAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO DE RUTURA FINANCEIRA	4
i. Enquadramento geral.....	4
ii. Evolução financeira recente.....	5
II. ANÁLISE DA PROPOSTA DE PAM.....	11
i. Medidas de reequilíbrio orçamental.....	11
ii. Plano de reestruturação da dívida (PRD)	15
iii. Assistência Financeira	16
iv. Sustentabilidade da dívida.....	22
III. PROPOSTA DA DIRECÇÃO EXECUTIVA.....	24

Índice de Quadros

Quadro 1 – Grupo Municipal.....	5
Quadro 2 – Síntese de execução orçamental do Município	9
Quadro 3 – Estrutura de Custos	9
Quadro 4 – Dívida Total.....	10
Quadro 5 – Medidas do lado da despesa.....	12
Quadro 6 – Previsão de execução despesa por aplicação das medidas	13
Quadro 7 – Previsão Execução Receita	14
Quadro 8 – Défice orçamental previsto num cenário de não intervenção do FAM	14
Quadro 9 – Dívida relevante para reestruturação	15
Quadro 10 – Avaliação do serviço de dívida após reestruturação.....	19
Quadro 11 – Cenário de reestruturação vrs liquidação de dívida sem intervenção FAM	19
Quadro 12 – Pressupostos do financiamento FAM	20
Quadro 13 – Aplicação do valor da assistência financeira.....	20
Quadro 14 – Conta do Município	21

Índice de Gráficos

Figura 1 – Estrutura Receita Efetiva	6
Figura 2 – Estrutura Receita Corrente.....	6
Figura 3 – Estrutura da Receita de Capital	7
Figura 4 – Estrutura Despesa	7
Figura 5 – Estrutura Despesa Corrente	8
Figura 6: Modelo de sustentabilidade da dívida	23

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Município da Nazaré recorreu em 2015 ao Apoio Transitório de Urgência (ATU) nos termos do artigo 55.º da Lei n.º 53/2017, de 25 de agosto na sua atual redação (Lei do FAM) encontrando-se atualmente fora da situação de rutura financeira mas ainda em desequilíbrio financeiro, decorrente de um volume de dívida total, registado no final de 2017, de cerca de 34,8M€ (35,04M€ de dívida relevante em termos legais), o que representa um valor mais de 2 vezes superior à média das suas receitas correntes líquidas dos três anos anteriores.

Em novembro de 2016, o Município apresentou uma primeira proposta de Programa de Ajustamento Municipal (PAM), entretanto suspensa por não estarem reunidos os requisitos legais de acesso facultativo ao FAM, tendo sido retomado o processo de adesão ao FAM após aprovação da Lei do Orçamento do Estado de 2018. Assim, foi apresentada à Direção Executiva do FAM, uma proposta de PAM revista e atualizada, face à inicialmente elaborada e sobre a qual recaí a presente análise, no dia 7/06/2018

Nesta proposta de PAM, o Município apresenta genericamente, as condições financeiras que lhe permitem gerar anualmente os recursos suficientes, para fazer face às despesas previstas, com exceção da dívida transitada de anos anteriores e dos encargos com juros e amortizações, tendo sido encontrada uma solução de ajustamento, capaz de juntar às medidas de reequilíbrio orçamental em curso e à reestruturação da dívida financeira e comercial, a assistência financeira por parte do FAM.

A proposta de PAM contempla um conjunto de medidas de reequilíbrio orçamental, com impacto tanto do lado da despesa, como do lado da receita, sendo que a maior parte delas têm vindo a ser implementadas desde 2013.

Ao nível da renegociação da dívida, a abordagem de ajustamento utilizada pelo Município, em concordância com a Direção Executiva do FAM, centrou-se no desenvolvimento da reestruturação da dívida global, por forma a obter-se uma solução sustentável para o Município, com os seguintes pressupostos de base:

- i) A dívida comercial considerada, para o cálculo das necessidades de financiamento do Município, reporta-se ao montante registado nas contas do município a 31 de março de 2018;
- ii) A amortização da dívida financeira relativa aos empréstimos, cujos encargos têm maior impacto negativo na recuperação financeira do Município, através do recurso à assistência financeira do FAM, englobando-se neste âmbito os créditos existentes junto da DGTF (PREDE e ATU);
- iii) A liquidação da dívida decorrente de contratos de factoring (BPI, BCP e Santander Totta);

- iv) O pagamento da dívida, perante a DGTF, no âmbito da compra de um terreno na Área de Localização Empresarial de Valado dos Frades (ALE Valado dos Frades).

INTRODUÇÃO

A Lei n.º 53/2014, de 25 de agosto (Lei do FAM) determina que a redução do nível de endividamento se deve efetuar por recurso a mecanismos de reequilíbrio orçamental, de reestruturação da dívida e de assistência financeira, cabendo neste âmbito à Direção Executiva (DE) a apreciação e aprovação do PAM, após audição prévia da Comissão de Acompanhamento.

O Município da Nazaré apresenta um rácio de dívida total, no final de 2017, inferior a 2,25 vezes a receita média cobrada nos últimos três anos, pelo que se encontra abrangido pelo previsto no artigo 98.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro (Orçamento de Estado para 2018) estando como tal em situação de acesso à recuperação financeira municipal prevista na Lei do FAM.

No decorrer do processo de adesão, foram realizadas diversas reuniões entre a DE e os representantes do Município, no sentido de ser concretizado um PAM adaptado à sua situação específica, a qual está particularmente dependente da dívida financeira existente e cujos encargos anuais condicionam o normal funcionamento do Município. Para além das reuniões de trabalho realizadas entre a DE e o Município, foi feito um acompanhamento permanente do processo, tendo o Município entregue uma versão final da proposta de PAM consentânea com as suas necessidades específicas de ajustamento.

Assim, a proposta de PAM apresentada reflete a interação desenvolvida entre as partes, bem como o entendimento obtido com os credores do Município, no sentido da reestruturação da dívida e que se encontram vertidos nos documentos que integram o PAM – a saber: Contrato Programa de Ajustamento Municipal; Plano de Reestruturação da Dívida e Contrato de Empréstimo e de Assistência Financeira.

Nestes termos, a Direção Executiva produziu o presente relatório que sintetiza os principais elementos, análises e conclusões da proposta de PAM do Município da Nazaré, em conformidade com o disposto no artigo 23.º da Lei do FAM, bem como o modelo de sustentabilidade da dívida produzido pelo FAM. A metodologia de análise utilizada resulta da aplicação, em sede de avaliação técnica, dos critérios definidos pela DE, tendo como ponto de partida uma análise repartida entre a evolução da situação financeira, com base nos dados históricos dos últimos seis anos e as estimativas apresentadas pelo Município, referentes ao período de ajustamento.

Os dados que serviram de base à análise do período histórico, foram extraídos do Sistema Integrado de Informação das Autarquias Locais (SIIAL), de acordo com o reporte prestado pelo Município, enquanto os dados referentes ao período de ajustamento, resultam da proposta de PAM e dos respetivos formulários em anexo. Tendo em conta os recursos

humanos e tecnológicos atualmente disponíveis, a análise técnica foi integralmente desenvolvida pelo FAM.

O presente relatório encontra-se dividido em três capítulos, nos quais se apresentam as principais considerações da Direção Executiva, a saber: i) os condicionalismos que levaram à situação de rutura financeira do Município, através da análise histórica da evolução da dívida e da situação orçamental, nos últimos seis anos (2012 a 2017); ii) a proposta de PAM apresentada, tendo em consideração as suas diferentes fase de formulação, designadamente sobre as medidas de reequilíbrio orçamental, a renegociação da dívida e as necessidades de financiamento através da assistência financeira e, finalmente; iii) a proposta sobre a aprovação do PAM, a assistência financeira e o prazo de ajustamento.

I. CONSIDERAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO DE RUTURA FINANCEIRA

i. Enquadramento geral

1. Nazaré é um concelho de média dimensão, com uma população residente de cerca de 15.000 habitantes e uma área geográfica de 82,5Km², apresentando uma economia local assente na terciarização, muito por força do incremento do turismo e da prestação de serviços associada e na economia do mar. Contudo, a agricultura, continua a ter um papel relevante em duas freguesias do concelho, onde existem importantes explorações agrícolas ligadas à hortofruticultura. Acresce a atividade piscatória, igualmente relevante na economia local.
2. Relativamente à estrutura interna da própria autarquia, esta dispõe de 213 funcionários ao serviço do Município, estimando-se para 2018 um número de rescisões acima das 20.
3. O Município detém a 100% uma entidade de natureza empresarial, Nazaré Qualifica, EM, integrando ainda o perímetro de consolidação nos termos da Lei os Serviços Municipalizados da Nazaré. A entidade Nazaré Qualifica, EM, é uma empresa local de gestão de serviços de interesse geral destinada à promoção e gestão de equipamentos coletivos e de desenvolvimento económico e prestação de serviços na área da educação, ação social, cultura, saúde e desporto. Os Serviços Municipalizados da Nazaré asseguram a gestão de vários serviços básicos, como o abastecimento de água, saneamento, gestão de resíduos, estacionamento e transporte coletivo de pessoas. Ambas as entidades, de acordo com os últimos dados consolidados disponíveis, apresentam resultados positivos:

Quadro 1 – Grupo Municipal

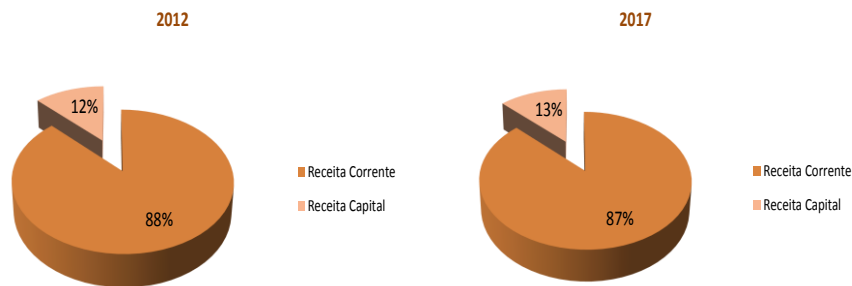


Fonte: Relatório de Gestão Consolidado 2016, Município Nazaré.

ii. Evolução orçamental

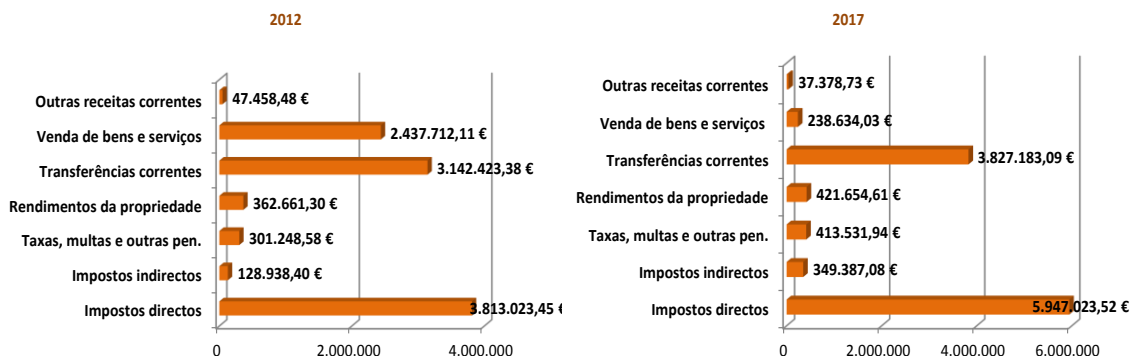
- Em 2009, o Município da Nazaré aderiu ao Programa de Regularização Extraordinária de Dívidas do Estado (PREDE), contraindo um empréstimo de 8,9M€. No início de 2015, foi contratualizado o Apoio Transitório de Urgência (ATU), pelo montante de 7,6M€.
- Para além dos planos acima aludidos, a autarquia viu ainda em março de 2013 aprovada a sua adesão ao Programa I do Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), com vista à obtenção de um empréstimo, concedido pelo Estado, até ao valor de 20,97M€, conjugado com a celebração de um contrato de reequilíbrio financeiro até 9,7M€, não tendo os mesmos obtido o competente visto do Tribunal de Contas (TC).
- As receitas efetivas do Município apresentaram uma evolução positiva no período histórico, passando de 11,7M€ em 2012 para 12,8M€ em 2017, crescendo cerca de 9,4%, essencialmente pelo acréscimo das receitas correntes em 1 M€. Em 2015, foi registado um incremento nas receitas totais, essencialmente por via do acréscimo das receitas de capital decorrente do recebimento de participações em investimentos (3,2M€), venda de bens de investimento (1,5M€) e passivos financeiros – ATU (7,6M€).
- As **receitas correntes**, à exceção do ano atípico de 2015, têm **um peso no total** das receitas efetiva a rondar os **90%**. Em 2015, pelo incremento das receitas de capital, as receitas correntes representaram 67% do total das receitas efetivas.

Figura 1 – Estrutura Receita Efetiva



8. O acréscimo verificado na receita corrente no período histórico, de 10,2M€ para 11,2M€, com um crescimento de 9,8%, deveu-se essencialmente ao aumento das receitas com impostos directos (2,1M€).

Figura 2 – Estrutura Receita Corrente



9. As receitas de IMI aumentaram de 2,8M€, em 2012, para 4,4M€, em 2017, fruto do aumento do valor patrimonial de imóveis, no âmbito dos processos de reavaliação impostos por lei. O **peso do IMI nas receitas correntes** totais cresceu de 27%, em 2012 para **39%, em 2017**.

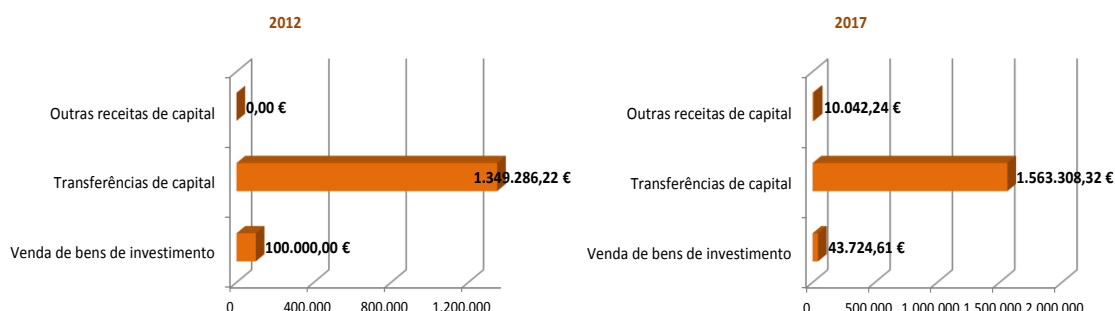
10. As receitas de IMT aumentaram 51%, de 2012 para 2017, **representando 11% do total das receitas correntes de 2017**.

11. Já no que respeita às **receitas de capital**, após redução de 2012 a 2014, essencialmente face ao corte dos valores recebidos do fundo de equilíbrio financeiro, verifica-se em 2015 um acentuado incremento, pelo recebimento de empréstimos de médio e longo prazo (Apoio Transitório de Urgência), pelas transferências de capital (Estado e participações comunitárias) e pelo aumento de venda de bens de

investimento. Em termos de receita de capital efetiva esta teve uma reduzida variação no período em análise.

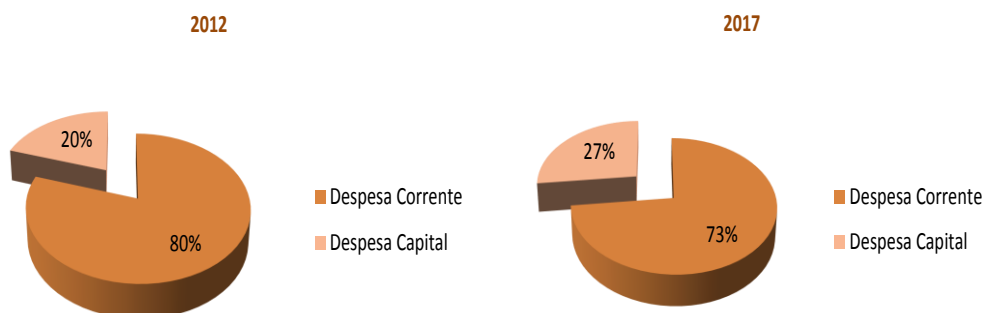
12. Em 2016 e 2017, os valores das receitas de capital efetiva situaram-se no patamar de 1,5M€, após o ano extraordinário de 2015, sendo que, comparativamente ao ano de 2014 assinala-se o aumento de 1M€ em transferências de capital – Estado e participações comunitárias.

Figura 3 – Estrutura da Receita de Capital



13. Ao nível da **despesa**, e com exceção do ano de 2015, a sua estrutura é maioritariamente **corrente**, com um **peso no total de despesas de 70% a 80%**.

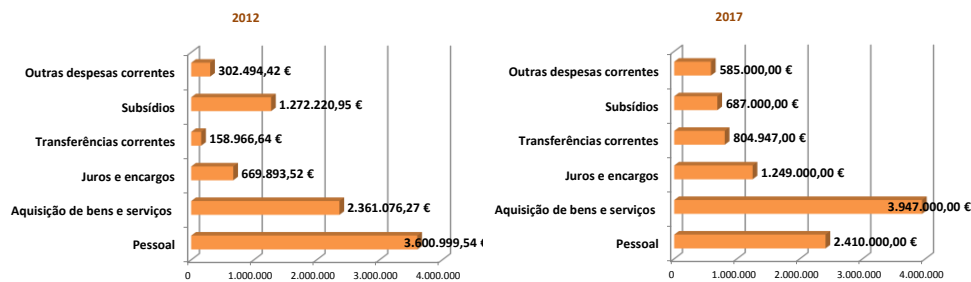
Figura 4 – Estrutura Despesa



14. Em 2015, o incremento de despesas de capital incluí a regularização da execução financeira dos projetos QREN, com o respetivo pagamento aos credores, assim como a execução financeira respeitante à ALE Valado dos Frades.

15. Na **estrutura da despesa corrente**, a aquisição de bens e serviços e as despesas com pessoal representam **cerca de 66% do total das despesas correntes**, tendo a aquisição de bens e serviços aumentando cerca de 67%, de 2012 a 2017. As despesas com pessoal diminuíram 33% no período em análise.

Figura 5 – Estrutura Despesa Corrente



16. A despesa ao nível da aquisição de bens e serviços com maior peso respeita a outros serviços (essencialmente trabalhos especializados, limpeza e higiene, conservação de bens, comunicações, estudos e pareceres de consultoria, encargos de cobranças de clientes, vigilância e segurança e outros serviços contratados), tendo registado um incremento para mais do dobro do seu valor entre 2012 e 2017, mantendo-se a rondar os 3M€ em 2017. Parte deste aumento deve-se ao facto de anteriormente estas despesas serem liquidadas parcialmente, sendo que atualmente são liquidadas na íntegra.
17. Em 2013, ocorreu um acréscimo das despesas reexpressas devido à liquidação contabilística de juros de mora de factoring, já pagos em anos anteriores, no valor de 3,6 M€.
18. Expurgados os efeitos dos pagamentos ocorridos, por conta do financiamento obtido (ATU), a despesa orçamental de acordo com os dados históricos, demonstra um acréscimo nos últimos dois anos por via do aumento na variável capital, observando-se um valor de despesa paga na ordem dos 13,2M€, no final de 2017 abaixo da receita efetiva cobrada, no valor de 12,8M€.
19. Assim, a situação financeira do Município do Nazaré caracteriza-se assim no último ano pela existência de um défice efetivo, -0,4M€, a par de um valor de dívida muito elevado, acima dos 34M€, conforme se demonstra no quadro que se segue:

Quadro 2 – Síntese de execução orçamental do Município

(em €)

NAZARÉ	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Síntese da execução orçamental						
Receita efetiva	11.682.752	11.520.266	11.004.725	16.116.197	13.264.918	12.851.868
Despesa efetiva (paga)	9.535.437	13.342.912	9.766.315	20.811.547	12.868.266	13.221.257
Saldo global efetivo	2.147.315	-1.822.646	1.238.410	-4.695.351	396.652	-369.389
Despesa com juros	669.894	4.028.449	954.601	1.327.843	1.194.270	1.249.191
Saldo primário	2.817.208	2.205.803	2.193.011	-3.367.508	1.590.922	879.802
Receita corrente	10.233.466	10.611.432	10.456.927	10.824.992	11.841.188	11.234.793
Receita de capital	1.449.286	908.834	547.799	5.291.204	1.423.730	1.617.075
Receita efetiva	11.682.752	11.520.266	11.004.725	16.116.197	13.264.918	12.851.868
Despesa corrente	8.365.651	12.096.589	8.741.551	10.888.316	10.296.703	9.682.947
Despesa de capital	1.169.786	1.246.323	1.024.764	9.923.231	2.571.563	3.538.310
Despesa efetiva	9.535.437	13.342.912	9.766.315	20.811.547	12.868.266	13.221.257
Dívida financeira	8.626.432	7.970.788	6.775.237	12.366.160	11.920.163,00	11.724.138,00
Dívida não financeira	30.080.750	32.896.732	32.446.331	21.796.715	23.435.321,00	23.074.559,49
Dívida total	38.707.182	40.867.520	39.221.567	34.162.874	35.355.484	34.798.697
Equilíbrio Corrente	1.867.814	-1.485.157	1.715.376	-63.324	1.544.485	1.551.846
Rácio equilíbrio corrente / Receita efetiva	16%	-13%	16%	0%	12%	12%

Fonte: Elaboração própria FAM/dados SIAL

20. A par do observado quanto ao desequilíbrio orçamental, a receita efetiva apresenta-se deficitária também na cobertura das despesas com ativos e passivos financeiros e com o investimento, gerando défices na maioria dos anos do período histórico analisado, conforme se observa no quadro seguinte:

Quadro 3 – Estrutura de Custos

(em €)

Designação	Informação reportada					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estrutura de custos						
Custos com o pessoal	3.390.565	3.746.793	3.248.750	2.103.010	2.226.180	2.552.459
Custos com aquisição de bens e serviços	3.818.838	4.103.289	2.623.750	2.612.003	2.653.778	3.457.639
Transferências e subsídios correntes concedidos	1.500.346	1.867.195	1.138.152	1.343.307	1.695.758	1.904.161
Outros custos e perdas operacionais	622.996	268.905	235.896	328.371	114.308	116.591
Custos e perdas financeiros de natureza orçamental	692.231	4.039.425	957.884	1.423.390	680.059	824.227
Custos extraordinários de natureza orçamental	862.005	323.944	174.257	480.228	187.491	284.644
(1) Total de custos de natureza orçamental	10.886.981	14.349.550	8.378.689	8.290.310	7.557.574	9.139.721
(2) Receita efetiva	11.682.752	11.520.266	11.004.725	16.116.197	13.264.918	12.851.868
(3) Receita de capital de fundos comunitários	209.105	38.288	25.836	3.160.640	1.081.004	1.103.282
Rec efetiva s/ fundos U.E. (4)=(2)-(3)	11.473.647	11.481.978	10.978.890	12.955.557	12.183.914	11.748.586
Superavit (+)/déficit (-) (5)=(4)-(1)	586.666	-2.867.572	2.600.200	4.665.247	4.626.340	2.608.865
Despesas orçamentais que não são custos (execução)						
(6) Ativos financeiros	0	0	0	82.678	82.678	82.678
(7) Passivos financeiros	1.470.064	1.226.130	1.765.861	2.943.305	796.143	796.026
(8) Investimento	1.166.766	1.234.323	992.764	9.726.114	2.494.563	3.494.310
Superavit (+)/déficit (-) (9)=(5)+(3)-(6)-(7)-(8)	-1.841.059	-5.289.737	-132.589	-4.926.210	2.333.961	-660.867
Despesas orçamentais que não são custos (compromissos por pagar no final do ano)						
(10) Ativos financeiros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
(11) Passivos financeiros	0,0	0,0	1.026.726,8	1.026.726,8	1.026.726,8	1.026.726,8
(12) Investimento	18.587.062,8	18.073.860,4	16.871.920,0	8.826.428,5	8.082.053,0	9.691.404,0
	18.587.062,8	18.073.860,4	17.898.646,8	9.853.155,3	9.108.779,8	10.718.130,8

Fonte: Elaboração própria FAM/dados SIAL

21. Como se pode observar, considerando a atividade operacional da autarquia e o seu financiamento nos diversos anos, verifica-se a existência de défices sucessivos, com exceção do ano de 2016, mantendo-se por pagar no final do exercício um valor elevado face à incapacidade de se honrar a totalidade dos compromissos assumidos, principalmente ao nível do investimento. Não obstante, observa-se um esforço na redução, ao longo dos anos, do valor dos compromissos por pagar no final de cada exercício.

iii. Dívida do Município

22. No final de 2017, o Município encontrava-se em situação de desequilíbrio financeiro, determinada pela apresentação de uma dívida global consolidada, relevante para efeitos de limite, de 35,08M€, face a uma média de receita corrente líquida de 16,6M€, cobrada nos 3 anos antecedentes, traduzindo-se num rácio de dívida total de 211%.

23. O valor da dívida do Município, registada em balanço a 31/12/2017, totalizava 34,8M€, observando-se, a 31/03/2018, um acréscimo deste valor na ordem de 1M€, justificado pelo acréscimo na dívida financeira de curto prazo, 0,6M€ e na dívida a fornecedores e outros credores, na ordem dos 0,4M€.

Quadro 4 – Dívida Total

	(em €)
Em balanço do Município a 31/12/2017	34.798.697
<i>da qual</i>	
financeira	11.724.138
não financeira	23.074.559
(Consolidação e excecionamentos)	239.310
Dívida ficha Município 31/12/2017	35.038.007
Em balanço do Município 31/03/2018	35.829.365
<i>da qual</i>	
financeira	12.265.373
não financeira	23.563.992

Fonte: Elaboração própria FAM/dados SIAL.

24. Relativamente ao montante da dívida de natureza financeira, no valor de 12,3M€, a 31/03/2018, integra 7,1M€ do empréstimo contraído no âmbito do Apoio Transitório de Urgência (ATU) e 2,9M€ do empréstimo PREDE (DGTF).

25. No que respeita à dívida não financeira, refere-se essencialmente à dívida comercial resultante da aquisição de bens e serviços correntes e de capital, incluindo a que decorre dos contratos de factoring celebrados com a banca privada, concorrendo ainda para essa dívida, juros de mora debitados pelos credores, por se verificarem atrasos nos pagamentos.

26. Encontra-se lançado em outros credores o reconhecimento efetuado no exercício de 2017, da dívida perante a DGTF, referente à aquisição do terreno da Área de Localização Empresarial (ALE) de Valado dos Frades, no ano de 2008, no valor aproximado de 1,4M€ (capital e juros).

II. ANÁLISE DA PROPOSTA DE PAM

i. Medidas de reequilíbrio orçamental

27. A proposta de PAM contempla algumas medidas de reequilíbrio orçamental, para além da manutenção das já adotadas prevendo um plano de reversão da situação de desequilíbrio assente na liquidação da dívida a fornecedores, DGTF e banca privado no quadro dos contratos de factoring celebrados e reestruturação da dívida financeira cujos encargos com o serviço de dívida são mais elevados.
28. Tendo em consideração que os principais mecanismos de recuperação financeira municipal, normalmente utilizados em situações desta natureza, já se encontram aplicados, nomeadamente ao nível do recurso a programas extraordinários de regularização de dívida não financeira e a medidas de reequilíbrio orçamental, tanto por via da receita como da despesa, sendo indispensável para o Município a utilização dos mecanismos apenas disponibilizados através do FAM, designadamente ao nível da reestruturação da dívida financeira.
29. No que respeita ao reequilíbrio orçamental, o plano combina a redução e a racionalização da despesa com as medidas já implementadas de maximização da receita do Município da Nazaré para os próximos exercícios.
30. Quanto à análise das medidas de reequilíbrio orçamental, apresentadas na proposta de PAM, toma-se em consideração que o Município aplicou, nos últimos anos, as seguintes medidas de reequilíbrio orçamental do lado da receita:
- A taxa de IMI de 0,45%;
 - O Município lançou a derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC), na percentagem de 1,5%. O Município não apresenta taxa de derrama reduzida;
 - O Município aprovou a aplicação da taxa máxima de 5% quanto à participação no IRS;
 - Otimização de rendas de utilização do espaço público com atualização dos respetivos regulamentos;

- e. Otimização de taxas, multas e outras penalidades, com atualização dos regulamentos respetivos bem como ao nível das coimas e da promoção de processos de execução fiscal.

31. No que se refere ao cumprimento das obrigações, previstas na Lei nº 53/2014, de 25 de agosto, conjugando as medidas que o Município tem vindo a assumir (e que se irão manter) com as novas medidas referentes à redução da despesa, estimam-se os seguintes impactos:

Quadro 5 – Medidas do lado da despesa

Medidas	Natureza	Alinea (*)	Descrição	Impactos previstos				
				2018	2019	2020	2021	2022
Racionalização da despesa - Aquisição de Bens.	Permanente	k)	Racionalização da despesa com na aquisição de bens, em termos gerais, e, na aquisição de bens de limpeza e higiene e outros bens.	37.612	40.387	41.074	41.772	42.482
Racionalização da despesa - Aquisição de Serviços.	Permanente	k)	Racionalização da despesa na aquisição de serviços, em termos gerais, e, na aquisição de serviços de estudos, pareceres, projectos e consultadoria.		207.073	210.593	214.173	217.814
Racionalização da despesa - Transferências Correntes.	Permanente	k)	Racionalização da despesa com a prestação de apoios, com a otimização dos mesmos, a instituições e outros serviços da administração local.	150.571	153.131	155.734	158.382	161.074
Racionalização da despesa - Subsídios.	Permanente	k)	Racionalização da despesa com as prestação a empresas municipais e intermunicipais.	2.266	2.304	2.344	2.384	2.424
Racionalização da despesa - Outras Despesas Correntes.	Permanente	k)	Racionalização da despesa com outras despesas correntes.	133.767	136.041	138.354	140.706	143.098

Fonte: Relatório Proposta de PAM

32. No que respeita à contenção da despesa, relevam as medidas no âmbito da aquisição de bens e serviços, com destaque para os encargos com as instalações, os estudos, pareceres, projetos, consultadoria e outros trabalhos especializados, cujo valor em dívida face ao nível de despesa anteriormente realizada ascende a 7,6M€. Apresentam-se também medidas para a redução dos encargos com prestações de apoios e às empresas municipais.

Quadro 6 – Previsão de execução despesa por aplicação das medidas

Despesas	(Histórico)		(Execução)		(em €)					
	2016-4T	2017-4T	2018 - Ano	Em dívida 31/03/2018	2018 - Total	2019	2020	2021	2022	% Var. 2022/2017
Despesas Pessoal	2.484.225,03	2.409.922,61	3.709.500,00		3.709.500,00	3.773.418,72	3.851.391,70	3.894.993,50	3.894.993,50	61,62
Remunerações certas e permanentes	1.634.889,19	1.848.216,78	2.637.000,00		2.637.000,00	2.682.567,36	2.730.853,57	2.769.466,62	2.769.466,62	49,85
Abonos variáveis ou eventuais	118.054,44	121.186,58	180.300,00		180.300,00	183.415,58	186.717,06	179.535,65	179.535,65	48,15
Segurança social	731.281,40	440.519,25	892.200,00		892.200,00	907.435,78	933.821,07	945.991,23	945.991,23	114,74
Aquisição Bens	688.883,58	449.712,12	412.100,00	752.119,78	547.896,65	410.000,00	410.000,00	410.000,00	410.000,00	-8,83
Aquisição Serviços	3.414.066,32	3.497.111,75	3.578.500,00	8.224.999,07	11.803.499,07	3.293.500,00	3.293.500,00	3.293.500,00	3.293.500,00	-5,82
Encargos das instalações	903.137,87	504.953,68	750.000,00	685.688,76	1.435.688,76	750.000,00	750.000,00	750.000,00	750.000,00	a)
Limpeza e higiene	318.576,98	761.634,07	120.000,00	2.368.113,57	2.488.113,57	120.000,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00	-84,24
Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	175.401,24	318.625,55	90.000,00	591.117,33	681.117,33	90.000,00	90.000,00	90.000,00	90.000,00	-71,75
Outros trabalhos especializados	1.306.791,69	0,00	1.380.000,00	3.971.714,96	5.351.714,96	1.100.000,00	1.100.000,00	1.100.000,00	1.100.000,00	b)
Juros e outros encargos ^{d)}	1.194.270,17	1.249.191,23	1.172.608,00	5.193.243,00	6.365.851,00	615.959,64	614.166,06	600.676,10	583.341,69	-53,30
Transferências correntes	466.396,90	804.625,26	654.054,00	9.303,60	663.357,60	654.054,00	654.054,00	654.054,00	654.054,00	-18,71
Outras despesas correntes	772.711,29	585.118,16	451.351,00	138.425,24	589.776,24	451.351,00	451.351,00	451.351,00	451.351,00	-22,86
Despesa Corrente	10.296.703,29	9.682.947,13	10.663.113,00	14.809.916,69	25.473.029,69	9.883.283,36	9.959.462,76	9.989.574,60	9.972.240,19	2,99
Aquisição bens de capital	2.494.562,81	3.494.310,09	4.203.963,00	7.052.000,88	11.255.963,88	4.224.308,00	2.543.535,71	1.266.528,00	1.509.024,00	-56,81
Investimentos	2.284.221,41	3.393.318,67	2.821.285,00	6.849.074,44	9.670.359,44	2.651.894,00	1.656.523,00	1.051.524,00	1.474.022,00	-56,56
Locação financeira	33.000,00	33.384,72	35.000,00	0,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	4,84
Bens de domínio público	177.341,40	67.606,70	1.347.678,00	202.926,44	1.550.604,44	1.537.414,00	852.012,71	180.004,00	2,00	-100,00
Transferências de capital	77.000,00	44.000,00	152.883,00	323.000,00	475.883,00	68.501,00	68.501,00	68.501,00	68.501,00	55,68
Outras despesas de capital										
Despesas Efetivas	12.868.266,10	13.221.257,22	15.019.959,00	22.184.917,57	37.204.876,57	14.176.092,36	12.571.499,47	11.324.603,60	11.549.765,19	-12,64
Despesa Capital Efetiva	2.571.562,81	3.538.310,09	4.356.846,00	7.375.500,88	11.731.846,88	4.292.809,00	2.612.036,71	1.335.029,00	1.577.525,00	-55,42

a) O valor da execução registado em 2017 não contempla a dívida que transitou influenciando a variação apurada. Considerando a dívida a variação 2022/2017 será na ordem dos -47%.

b) Transitarão valores em dívida na ordem dos 3,9M€. Face a 2016 estima-se uma redução desta despesa na ordem dos 15,8%.

c) Valor de 2018 sobrestimado face à necessidade de salvaguardar a existência de dotação orçamental na despesa (ver pressupostos da assistência financeira).

33. Estima-se que a despesa efetiva reduza cerca de 12,6% em 2022 face ao valor executado em 2017, sendo a maior quebra projetada na componente capital, na ordem dos 55,4%, justificada pela redução no investimento direto.
34. No total, e não obstante a previsão de redução de encargos com fornecimentos e serviços externos, a despesa corrente regista uma variação de acréscimo em 2022 face a 2017, variação essa influenciada pelos montantes de despesa assumida, mas não paga em 2017, transitando para 2018 uma dívida acumulada num valor próximo dos 14M€.
35. Já no que respeita às despesas com pessoal, embora não existam valores transitados em dívida, a variação registada decorre da aplicação da alínea e) do número 2 do artigo 48.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro (Orçamento do Estado para 2017), a qual possibilitou o recrutamento de trabalhadores ao longo de 2017, cujo impacto na despesa ocorreu já no presente exercício de 2018. Se se considerar o valor estimado de execução das despesas com pessoal de 2018, face a 2022, regista-se um decréscimo de 5%.
36. Através da continuidade das medidas de maximização da receita espera-se um aumento da receita corrente em 8,7%, com impacto positivo na receita referente a impostos diretos, com acréscimo de 9,6%. O total da receita efetiva, e não obstante as medidas implementadas, não regista um acréscimo face a 2017, fato justificado pela contenção, a partir de 2021, do nível de investimento com a conseqüente redução nas transferências de capital com origem em fundos comunitários.

Quadro 7 – Previsão Execução Receita

Receita	(Histórico)	(Execução)		(em €)				
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	% Var. 2022/2017
Impostos Diretos	6.708.688,10	6.128.449,69	6.336.819,00	6.426.089,94	6.520.785,82	6.617.290,27	6.715.639,62	9,6
IMI	4.557.143,02	4.406.317,12	4.530.110,00	4.608.390,30	4.691.341,33	4.775.785,47	4.861.749,61	10,3
Imposto único de circulação	327.258,74	338.857,91	331.316,00	337.041,14	343.107,88	349.283,82	355.570,93	4,9
IMT	1.699.051,20	1.201.848,49	1.324.338,00	1.324.338,00	1.324.338,00	1.324.338,00	1.324.338,00	10,2
Derrama	125.235,14	181.426,17	151.053,00	156.318,50	161.996,61	167.880,97	173.979,08	-4,1
Impostos abolidos	0,00	0,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	
Impostos indirectos	297.854,65	349.387,08	288.702,00	293.690,77	298.977,20	304.358,79	309.837,25	-11,3
Taxas, multas e outras penalidades	280.435,11	413.531,94	289.003,00	293.996,97	299.288,92	304.676,12	310.160,29	-25,0
Rendimentos da propriedade	489.384,56	421.654,61	456.759,00	464.643,14	404.648,69	411.923,35	419.328,95	-0,6
Transferências correntes	3.590.026,18	3.645.756,92	3.745.029,00	3.809.743,10	3.918.761,61	3.989.299,32	4.061.106,71	11,4
FEF	2.573.440,00	2.776.693,00	2.701.488,00	2.748.169,71	2.797.636,77	2.847.994,23	2.899.258,13	4,4
FSE	186.254,00	186.254,00	186.254,00	189.472,47	192.882,97	196.354,87	199.889,25	7,3
Part. IRS	437.886,00	408.482,00	449.604,00	457.373,16	465.605,87	473.986,78	482.518,54	18,1
outros	392.446,18	274.327,92	407.683,00	414.727,76	462.636,00	470.963,45	479.440,79	74,8
Venda de bens e serviços correntes	364.160,80	238.634,03	296.715,00	300.789,36	244.176,83	248.572,02	253.046,31	6,0
Outras receitas correntes	110.638,91	37.378,73	136.110,00	138.559,98	141.054,06	143.593,03	146.177,71	291,1
Receita Correntes	11.841.188,31	11.234.793,00	11.549.137,00	11.727.513,26	11.827.693,13	12.019.712,90	12.215.296,84	8,7
Venda de bens de investimento	2.032,36	43.724,61	333.762,00	148.003,00	151.003,00	154.003,00	157.003,00	259,1
Transferências de capital	1.406.941,51	1.563.308,32	2.850.688,00	2.948.701,75	1.525.702,00	338.000,00	342.000,00	-78,1
FEF	285.938,00	298.902,00	300.165,00	302.000,00	304.000,00	306.000,00	308.000,00	3,0
outros	40.000,00	161.123,90	256.312,00	257.463,00	30.000,00	32.000,00	34.000,00	-78,9
Part. comunitária em proj.co-financiados	1.081.003,51	1.103.282,42	2.294.211,00	2.389.238,75	1.191.702,00	0,00	0,00	-100,0
Outras receitas de capital	14.756,11	10.042,24	17.136,00	17.136,00	17.136,00	17.136,00	17.136,00	70,6
Receita Capital Efetiva	1.423.729,98	1.617.075,17	3.201.586,00	3.113.840,75	1.693.841,00	509.139,00	516.139,00	-68,1
Receita Capital	2.023.729,98	2.217.075,17	35.940.011,43	3.113.840,75	1.693.841,00	509.139,00	516.139,00	-76,7
Receita Efetiva	13.264.918,29	12.851.868,17	14.750.723,00	14.841.354,01	13.521.534,13	12.528.851,90	12.731.435,84	-0,9

37. Não obstante, a contenção da despesa prevista pelo município na proposta de PAM, bem como as medidas de aumento da receita e os saldos primários previstos para o período 2018-2022, 7,3M€, são insuficientes para fazer face ao pagamento da dívida transitada de fornecedores, 10,1M€ e ao serviço da dívida estimado para o mesmo período 24,5M€¹.

Quadro 8 – Défice orçamental previsto num cenário de não intervenção do FAM

	(em €)				
	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Efetiva	14.750.723	14.841.354	13.521.534	12.528.852	12.731.436
Despesas Efetivas Primária	13.847.351	13.560.133	11.957.333	10.723.928	10.966.424
Saldo Primário	903.372	1.281.221	1.564.201	1.804.924	1.765.012
Dívida fornecedores^{a)}	2.522.819	2.522.819	2.522.819	2.522.819	
Serviço Dívida	11.021.547	10.419.753	2.629.788	223.690	206.066
juros e out. enc.^{a)}	385.454	383.660	66.120	27.455	25.719
amortizações^{b)}	10.636.093	10.036.093	2.563.669	196.235	180.347
Saldo	-12.640.994	-11.661.351	-3.588.406	-941.584	1.558.947

a) Cenário sem reestruturação de dívida por intervenção do FAM.

b) Inclui amortização empréstimo CP 600.000€.

38. Neste pressuposto, verifica-se que o impacto global positivo das medidas de ajustamento apresentadas na proposta de PAM, quer sobre a receita quer sobre a despesa efetiva, não permite que o Município gere saldos globais positivos nos

¹ Valor que não incorpora o efeito da reestruturação da dívida financeira.

primeiros anos de ajustamento não sendo por isso viável um ajustamento centrado tão só no reequilíbrio orçamental.

ii. Plano de reestruturação da dívida (PRD)

39. Na determinação da natureza e valor da dívida a reestruturar tendente ao ajustamento orçamental e sustentabilidade da dívida, foram considerados os valores do último trimestre fechado, à data de finalização da proposta de PAM. Assim, de um total de dívida em balanço de 35,8M€ a 31/03/2018, determinou-se no quadro do plano de reestruturação proposto o valor de 32,1M€ (exclui-se empréstimos curto prazo, empréstimos com condições favoráveis no serviço da dívida e movimentos de tesouraria), conforme quadro seguinte:

Quadro 9 – Dívida relevante para reestruturação

		(em €)
Dívida Não Financeira (31/03/2018)		
	Fornecedores	10.091.275,10
	dos quais DGTF - terreno ALE Valado dos Frades	1.406.108,22
	Contratos factoring	12.093.642,62
	sub-total	22.184.917,72
Dívida Financeira (31/12/2017_31/03/2018)		
	Empréstimos médio longo prazo	
	PREDE	2.851.205,60
	ATU	7.102.302,06
	sub-total	9.953.507,66
Total		32.138.425,38
Total balanço 31/03/2018		35.829.365,00

Fonte: Cálculos próprios FAM.

40. No que respeita à dívida dos empréstimos de médio e longo prazo, PREDE e ATU, nota-se que o valor registado a 31/03/2018 se mantém coincidente com o verificado a 31/12/2017, uma vez que, não ocorreram amortizações nem pagamento de juros relativos a estes créditos no período.
41. No âmbito da reestruturação da dívida e ao abrigo dos mecanismos permitidos pela Lei do FAM, foi estabelecido um processo de negociações com os credores tendentes à definição de um plano de reestruturação de dívida (PRD), assumindo uma especial importância a dívida não financeira de médio e longo prazo decorrente dos contatos de factoring.
42. Nos termos do n.º 10 do artigo 23.º da Lei do FAM, é ainda considerado como relevante o valor dos passivos contingentes decorrentes das ações judiciais em curso ou de

créditos não reconhecidos exigidos por terceiros, num total de 3,1M€, integralmente provisionados a 31/03/2018.

43. Do processo negocial desenvolvido junto dos credores, o Município conseguiu renegociar apenas uma parte da dívida corrente no valor de 2,7M€, obtendo na generalidade o perdão de juros de mora.
44. No que respeita à dívida decorrente de contratos de factoring, o Município não dispõe atualmente de capacidade para solver os respetivos montantes de capital e juros, fato que tem determinado o agravamento do valor em dívida junto dos credores. No final do primeiro trimestre 2018, registava-se um total de 12,1M€ por regularizar junto da banca privada de, não tendo sido possível alcançar uma renegociação junto dos credores destes valores face à sua antiguidade e materialidade.
45. No que respeita aos empréstimos junto da DGTF, e à semelhança de outros processos de reestruturação já tentados, as condições oferecidas assentam na prática de uma taxa de juro (taxa de remuneração da dívida da República Portuguesa) cujos encargos financeiros estão acima da atual capacidade de solvência do Município, pelo que fica prejudicada a sua concretização.
46. Perante o volume de dívida a reestruturar no quadro da sua solvabilidade e sustentabilidade, 32,1M€, acrescido dos encargos que o Município suporta anualmente, verifica-se que a conjugação das medidas de reequilíbrio orçamental com o PRD, não são suficientes para promover a recuperação financeira do Município do Nazaré, no imediato, tornando-se indispensável o recuso ao mecanismo de assistência financeira, no qual se integra a reestruturação da dívida financeira e não financeira, incluindo o elevado montante de créditos resultantes do factoring.

ii. Assistência Financeira

47. O PAM é estruturado nos termos legais com três grupos de medidas:
 - a) Reequilíbrio orçamental, com medidas ao nível da redução e racionalização da despesa corrente e de capital, maximização da receita própria, e gestão de instrumentos de controlo interno, sendo que muitas das medidas de gestão já foram tomadas e implementadas;
 - b) Reestruturação da dívida financeira e não financeira, a qual estabelece um processo de negociações com os credores com vista à definição de um plano de reestruturação de dívida (PRD);
 - c) Assistência financeira, com um valor total de 35,2milhões de euros e um prazo de 32 anos para o empréstimo a contratar com o FAM.
48. Pretende-se que o PAM, por via da implementação dos três grupos de medidas anteriormente referidas, permita ao Município da Nazaré:

- O pagamento de dívidas a credores, com especial destaque para os decorrentes dos contratos de factoring;
 - O cumprimento pleno da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso e normas legais dos limites de endividamento;
 - Dar continuidade às medidas de racionalização das despesas;
 - Dar capacidade financeira ao Município para que possa prestar os serviços públicos essenciais;
 - Dar capacidade financeira ao Município para a realização de investimentos cofinanciados pelos Fundos Comunitários do Portugal 2020.
49. Sem a reestruturação do serviço da dívida e o financiamento do FAM, o Município da Nazaré iria continuar a ter a despesa paga em montante inferior aos compromissos assumidos, o que determinaria a acumulação de mais dívida e, conseqüentemente, mais juros de mora por atraso nos pagamentos, continuando a não cumprir com a legislação em vigor, nomeadamente a Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso, levando à conseqüente instabilidade económica e financeira do Município.
50. A reestruturação do serviço da dívida foi estabelecida nos termos dos **pressupostos** que abaixo se apresentam, tendo por base os valores existentes a 31-03-2018 e a incapacidade do Município quanto ao pagamento da dívida existente o que determina a necessidade de consolidação num único empréstimo de toda a dívida relevante identificada anteriormente:
- i. Não integração na reestruturação do valor em dívida dos empréstimos que apresentam condições vantajosas para a autarquia, num total 1,7M€;
 - ii. Liquidação total dos empréstimos PREDE e ATU e de créditos na banca privada no âmbito dos contratos de factoring com recurso à assistência financeira do FAM, obtendo-se um nível de encargos de dívida sustentável para o Município;
 - iii. Inclusão para financiamento do FAM, da regularização da dívida não financeira à DGTF por aquisição em 2008 de um terreno na ALE Valado dos Frades e reconhecida em 2017;
 - iv. Previsão de dois desembolsos em 2018 de acordo com os seguintes fins:

Quadro 10 – Dívida relevante para reestruturação

(em €)

Cronograma Inicial do empréstimo FAM	2018-3T	2018-4T
Fornecedores (correntes)	5.045.637	5.045.637
PREDE	2.851.206	
ATU - FAM	7.102.302	
Factoring		
BANCO BPI	5.931.615	
MILLENNIUM BCP	4.314.985	
SANTANDER TOTTA	1.847.043	
	27.092.788	5.045.637

- v. No calendário de desembolsos acima determinou-se que, a par da inclusão dos valores de juros a pagar ao FAM ainda em 2018, em termos orçamentais, se garantisse a existência de dotação em despesa caso venha que ocorrer o pagamento de juros de contratos de factoring face a um eventual atraso no desembolso do empréstimo FAM nas datas previstas. Esta questão orçamental tomada em consideração pelo Município, conduz a um valor estimado de juros e outros encargos em 2018 acima do que efetivamente deverá ocorrer caso se efetuem os desembolsos nos trimestres previstos ou não sejam no corrente ano ainda cobrados juros do empréstimo FAM num cenário de atrasos;
- vi. O apuramento dos impactos financeiros, decorrentes da reestruturação da dívida relevante identificada, por via da assistência financeira do FAM, isto é, a sua passagem para um só empréstimo, é realizado tendo por base o cenário de base de cumprimento dos desembolsos identificados e nas datas previstas;
- vii. Para garantir a sustentabilidade do PAM e o pagamento dos empréstimos é projetado um empréstimo do FAM no montante de 32,1M€, por um período de 32 anos, com uma taxa de juro anual de 1,75%, garantindo o nível adequado de encargos da dívida e a poupança efetiva nos anos de ajustamento, face a um cenário em que não existisse a reestruturação agora em análise;
- viii. O prazo de 32 anos, com dois anos de carência de capital, assenta no apuramento de um nível de serviço de dívida que permita ao Município gerar saldos positivos globais após regularização da dívida atual, atenta a margem que se projeta para os próximos anos:

Quadro 101 – Avaliação do serviço de dívida após reestruturação

(em €)

	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Efetiva	14.750.723	14.841.354	13.521.534	12.528.852	12.731.436
Despesas Efetivas Primária	13.847.351	13.560.133	11.957.333	10.723.928	10.966.424
Saldo Primário	903.372	1.281.221	1.564.201	1.804.924	1.765.012
Dívida fornecedores e créditos factoring	22.184.918	0	0	0	0
Margem para serviço de dívida	-21.281.546	1.281.221	1.564.201	1.804.924	1.765.012
Previsão serviço dívida com reestruturação ^{a)}	1.413.988	812.194	1.238.913	1.653.935	1.616.714
ativos despesa	62.009	41.339	20.669	0	0
Saldo global com reestruturação	-22.757.542	427.688	304.619	150.989	148.299

a) Previsão de acordo com os valores de juros e outros encargos estimados no PAM, com exceção do ano de 2018 onde se considera o cenário base de desembolso do empréstimo FAM em 2018, retirando o efeito da previsão de dotação orçamental estimando-se só os pagamentos do cenário referido.

- ix. Na definição do **montante e prazo da assistência financeira** acima indicados, foram atendidos os resultados obtidos da comparação entre os encargos decorrentes da reestruturação da dívida via empréstimo FAM, conforme identificada no **quadro 9** do presente relatório, face ao cenário alternativo de liquidação destes créditos por meios próprios do Município, considerando para o efeito o valor das amortizações e de juros a suportar, excluindo outros encargos de dívida.
- x. Da avaliação realizada conclui-se pela viabilidade da solução de reestruturação proposta na sustentabilidade da dívida, resultando esta numa poupança efetiva de encargos até 2029, ano que se prevê que o Município alcance o rácio legal do limite da dívida total, 150%, com o valor estimado de 18,4M€.

Quadro 112 – Cenário de reestruturação vs liquidação de dívida sem intervenção FAM

(em €)

Empréstimo	Montante Atual	Taxa de juro atual	Amortizações previstas											
			2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Outros empréstimos	1.770.630		196.235	196.235	196.235	196.235	180.347	157.461	134.575	112.682	112.682	112.682	90.318	67.954
Novo empréstimo FAM														
Fornecedores - FAM	10.091.275		0	0	134.550	269.101	269.101	269.101	269.101	269.101	269.101	269.101	269.101	269.101
PREDE	2.851.206		0	0	38.016	76.032	76.032	76.032	76.032	76.032	76.032	76.032	76.032	76.032
ATU - FAM	7.102.302		0	0	94.697	189.395	189.395	189.395	189.395	189.395	189.395	189.395	189.395	189.395
BANCO BPI - factoring	5.931.615		0	0	79.088	158.176	158.176	158.176	158.176	158.176	158.176	158.176	158.176	158.176
MILLENNIUM BCP - factoring	4.314.985		0	0	57.533	115.066	115.066	115.066	115.066	115.066	115.066	115.066	115.066	115.066
SANTANDER TOTTA - factoring	1.847.043		0	0	24.627	49.254	49.254	49.254	49.254	49.254	49.254	49.254	49.254	49.254
32.138.425														
35.679.685	Total de amortizações		196.235	196.235	624.747	1.053.259	1.037.372	1.014.486	991.600	969.707	969.707	969.707	947.343	924.979
	Total de Juros		598.745	596.954	595.162	581.672	564.338	547.168	530.513	514.062	497.708	481.354	465.000	448.856
Dívida como contratada supondo capacidade do município para a sua liquidação														
Outros empréstimos			196.235	196.235	196.235	196.235	180.347	157.461	134.575	112.682	112.682	112.682	90.318	67.954
Fornecedores			2.522.819	2.522.819	2.522.819	2.522.819								
PREDE	2.851.206	0,2%	1.425.603	1.425.603										
ATU - FAM	7.102.302	0,6%	2.367.434	2.367.434	2.367.434									
BANCO BPI - factoring	5.931.615	3,3%	2.965.808	2.965.808										
MILLENNIUM BCP - factoring	4.314.985	2,5%	2.157.492	2.157.492										
SANTANDER TOTTA - factoring	1.847.043	6,0%	923.522	923.522										
Total	23.817.781		12.558.912	12.558.912	5.086.487	2.719.053	180.347	157.461	134.575	112.682	112.682	112.682	90.318	67.954
Total de Juros			366.446	364.654	47.116	8.451	6.715	5.143	4.086	3.233	2.477	1.720	964	417
Poupança obtida			12.362.677	12.362.677	4.461.740	1.665.794	-857.025	-857.025	-857.025	-857.025	-857.025	-857.025	-857.025	-857.025
			-232.299	-232.299	-548.047	-573.221	-557.623	-542.025	-526.427	-510.830	-495.232	-479.634	-464.036	-448.438

- xi. Previsão do valor de 3,1M€ de passivos contingentes, nos termos do n.º 2 do artigo 46.º da Lei do FAM.

51. Atentos os pressupostos acima considerados, resultam os seguintes valores solicitados para cobertura por via da assistência financeira do FAM:

Quadro 123 – Pressupostos do financiamento FAM

(em €)	
Dívida Não Financeira (31/03/2018)	
Fornecedores	10.091.275,10
Contratos factoring	12.093.642,62
sub-total	22.184.917,72
Dívida Financeira (31/12/2017_31/03/2018)	
Empréstimos médio longo prazo DGTF	9.953.507,66
sub-total	32.138.425,38
Passivos Contingentes	3.103.586,42
Total assistência financeira	35.242.011,80

52. A reestruturação da dívida, por via da assistência financeira do FAM, determinará a liquidação da dívida reportada no final do primeiro trimestre de 2018 e nos seguintes termos:

Quadro 134 – Aplicação do valor da assistência financeira

(em €)	
Dívida Corrente	
Aq. Bens	752.119,78
Aq. Serviços	8.224.999,07
Juros (inclui factoring)	5.193.243,15
Transf. Correntes	9.303,60
Subsídios	491.826,00
Outras	138.425,24
	14.809.916,84
Dívida Capital	
Aq. Bens	7.052.000,88
Transf. Capital	323.000,00
	7.375.000,88
Amortização empréstimos	
PREDE	2.851.205,60
ATU	7.102.302,06
sub-total	9.953.507,66
Total	32.138.425,38

53. Na verdade, a assistência financeira conjugada com a implementação/manutenção das medidas de contenção de despesa e de maximização da receita, a execução orçamental do Município permitirá obter saldos globais positivos (deduzidos das amortizações), a partir de 2019, conforme se evidencia no quadro seguinte:

Quadro 15 – Conta do Município

(em €)

Variáveis	Est.	Previsão			
	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Efetiva	14.750.723,0	14.841.354,0	13.521.534,1	12.528.851,9	12.731.435,8
Receita Corrente	11.549.137,0	11.727.513,3	11.827.693,1	12.019.712,9	12.215.296,8
Receita de Capital	3.201.586,0	3.113.840,8	1.693.841,0	509.139,0	516.139,0
Outras	-	-	-	-	-
Despesa Efetiva	14.465.104,0	14.176.092,4	12.571.499,5	11.324.603,6	11.549.765,2
Despesa Corrente	10.108.258,0	9.883.283,4	9.959.462,8	9.989.574,6	9.972.240,2
Da qual Juros	617.753,0	615.959,6	614.166,1	600.676,1	583.341,7
Despesa Capital	4.356.846,0	4.292.809,0	2.612.036,7	1.335.029,0	1.577.525,0
Saldo global não financeiro	285.619,0	665.261,7	950.034,7	1.204.248,3	1.181.670,6
Saldo primário	903.372,0	1.281.221,3	1.564.200,7	1.804.924,4	1.765.012,3
Total ativos e passivos	858.243,5	237.573,7	645.416,0	1.053.259,4	1.033.371,8
Saldo	- 572.624,5	427.688,0	304.618,6	150.988,9	148.298,8
Pagamento dívida	22.184.917,7				
Défice/Excedente	- 22.757.542,2	427.688,0	304.618,6	150.988,9	148.298,8
Dívida Total	33.909.055,3	33.712.820,6	33.088.073,6	32.034.814,2	30.997.442,4
Rácio da dívida simplificado	294%	287%	280%	262%	254%
Amortizações pagas/previstas	796.235,0	196.234,7	624.747,0	1.053.259,4	1.033.371,8
Saldo global não financeiro - amortizações	- 510.616,0	469.027,0	325.287,6	150.988,9	148.298,8
Serviço da dívida	1.413.988,0	812.194,3	1.238.913,1	1.653.935,5	1.616.713,5

Fonte: Cálculos próprios FAM. Elaboração de acordo com o cenário base de desembolsos em 2018.

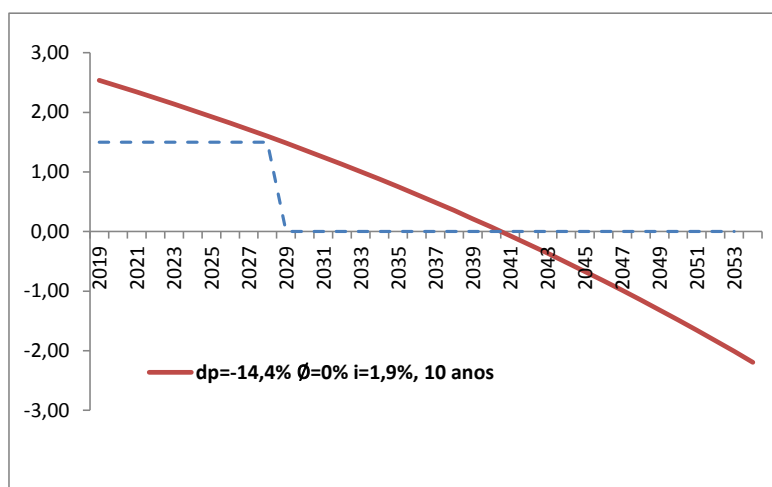
54. Face ao exposto, as necessidades de financiamento, através da assistência financeira por parte do FAM, situam-se no montante de 32,1M€, destinado à cobertura da dívida não financeira de terceiros renegociada com os credores, amortização dos empréstimos PREDE e ATU e à cobertura da dívida resultante dos contratos de factoring, a que acresce um montante até 3,1M€, destinado a garantir o pagamento dos passivos contingentes decorrentes das ações judiciais que se encontram em curso e que ficará condicionado à comprovação dos factos que lhe dão origem, nomeadamente ao trânsito em julgado de sentenças condenatórias.
55. A implementação do PAM, estará em grande medida dependente da capacidade do Município em implementar as medidas nele previstas, salientando-se como prioritárias as seguintes:
- Aplicação das taxas de IMI adequadas a satisfação integral dos encargos decorrentes do PAM
 - Aplicação das taxas máximas de Derrama e participação variável do IRS;

- iii. Assegurar a manutenção do tarifário aplicável ao conjunto dos serviços de água, saneamento e recolha de resíduos sólidos urbanos;
 - iv. Redução da despesa por aplicação das medidas previstas no quadro 5 do presente relatório;
 - v. Apenas poderão ser efetuadas despesas de investimento, não cobertas por fundos comunitários, até ao limite de 15% da receita efectiva;
 - vi. Proceder à revisão de todos os regulamentos municipais, por forma a adaptá-los à legislação e à actualização da Tabela de Taxas;
 - vii. Apresentação de uma nova Norma de Controlo Interno, até ao final de 2019;
 - viii. Implementação da contabilidade de custos, até ao final de 2019;
 - ix. A assistência financeira prevista não contempla o pagamento de qualquer montante referente a dívidas dos Serviços Municipalizados da Nazaré ou da Nazaré Qualifica, EM.
56. Os montantes em contenciosos considerados nos passivos contingentes, correspondem ao montante provisionado nas contas do Município. Caso a decisão final dos tribunais, através de sentença transitada em julgado, venha a obrigar ao pagamento de dívidas superior ao montante previsto nos passivos contingentes, será necessário proceder à revisão do PAM.
57. O cumprimento das obrigações a que o Município fica vinculado, ao abrigo do mecanismo de assistência financeira, será apurado trimestralmente em função do cumprimento das metas de execução da receita e da despesa constantes dos Mapas 1 e 2 anexos ao contrato PAM, ficando o Município condicionado aos montantes totais definidos por trimestre.

iv. Sustentabilidade da dívida

58. De acordo com as estimativas do FAM quanto ao número de anos necessários ao cumprimento do objetivo chave da recuperação financeira por recurso ao FAM, num cenário conservador, prevê-se uma trajetória de evolução da dívida total que deverá conduzir a uma situação de cumprimento do rácio legal, no ano de 2029.

Figura 6: Modelo de sustentabilidade da dívida



Fonte: Cálculos próprios FAM

59. No entanto, o Município continuará a manter valores de dívida de curto prazo, na medida em que os cálculos efetuados demonstram que o saldo primário gerado, tenderá a ser absorvido, na sua quase totalidade, pelo serviço da dívida estimado. Desta forma, a consolidação e reestruturação da dívida total, num período de 32 anos é necessária para que o Município possa fazer face ao serviço da dívida estimado sem gerar nova dívida, o que não seria possível num cenário de empréstimo por um período inferior, o qual determinaria acréscimo do valor anual das amortizações.

60. Note-se que, a estimativa de anos do empréstimo FAM atendeu à avaliação do nível das amortizações do empréstimo FAM suportado pelo Município atenta a sua capacidade financeira em solver os correspondentes encargos em cada ano do Programa assim como o cumprimento do equilíbrio orçamental nos termos do nº2 do artigo 40.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro.

61. Por este motivo, tratando-se de uma situação excecional, não sendo possível implementar outras medidas de reequilíbrio orçamental de materialidade relevante, considera-se necessário, nos termos do n.º 3 do artigo 23.º, da Lei n.º 53/2014, de 25 de agosto, autorizar que o empréstimo de assistência financeira a conceder ao Município, tenha o prazo de 32 anos, superior ao prazo de redução do endividamento.

III. PROPOSTA DA DIRECÇÃO EXECUTIVA

Face ao exposto, a Direção Executiva do FAM **aprova a proposta do PAM** apresentada pelo Município do Nazaré, na sua versão de julho de 2018, a qual integra um financiamento de assistência financeira, no montante **até 35.242.012€ (trinta e cinco milhões, duzentos e quarenta e dois mil e doze euros), pelo prazo de trinta e dois anos**, atendendo aos seguintes pressupostos:

- i) O montante de 32.138.425 € destinado a financiar a cobertura da dívida total do Município, do qual:
 - a) 10.091.275€, referentes às dívidas de natureza comercial;
 - b) 9.953.508€, referentes às dívidas de natureza financeira.
 - c) 12.093.643 €, referentes às dívidas de natureza financeira
- ii) O montante de 3.103.586€ resultante de passivos contingentes, decorrentes de ações judiciais em curso para comprovação da origem dos factos, efetivamente registados e provisionados nas contas do Município, sendo certo que tais valores só poderão ser exigíveis após trânsito em julgado das sentenças condenatórias.

Lisboa, 09 de agosto de 2018.

A Direção Executiva,